

DISCIPLINA ELETIVA

Gestão de Inovação :

Conceitos, tipos e intensidade de inovação. Inovação, competitividade e desenvolvimento. Características do processo de inovação. Políticas públicas para a inovação. Interação e redes de cooperação no processo de inovação. Ambientes de inovação. Atividades para a inovação e a empresa inovadora. Planejamento e gestão do processo de inovação nas organizações.

Bibliografia Básica

CHESBROUGH, H. Open Innovation: the new imperative for creating and profiting from technology. Boston: Harvard Business School, 2003.

CHRISTENSEN, Clayton. The innovator´s dilemma. New York: Harper Business, 2000.

CROSSAN, Mary M.; APAYDIN, Marina. A multi-dimensional framework of organizational innovation: a systematic review of the literature. Journal of Management Studies, 47:6, Sept. 2010.

EDQUIST, Charles. Systems of innovation: technologies, institutions and organizations. Routledge, 2013.

ETZKOWITZ, Henry. The triple helix: science, technology and the entrepreneurial spirit. Journal of Knowledge-based Innovation in China, vol. 3. no. 2, pgs 76-90, 2011.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from national systems and "mode 2" to a triple helix of university-industry-government relations. Research Policy, v.29, p.109-123, 2000.

FAGERBERG, J.; MOVERY, D. C.; NELSON, R. R. The Oxford Handbook of Innovation. NY: Oxford University Press, 2004.

FAGERBERG, J.; SAPPRASERT, K. National innovation systems: the emergence of a new approach. Science and Public Policy, v. 38, p. 669–679, nov. 2011.

FREEMAN, Chris. The `national system of innovation` in historical perspective. Cambridge Journal of Economics, vol.19, pgs 5-24, 1995.

FREEMAN, C.; SOETE, L. A Economia da inovação industrial. Campinas: Unicamp, 2008. (Capítulo 12 – Os sistemas nacionais de inovação, p.503 - 539)

GAMA, F. Managing the Collaborative Front End of Innovation in Manufacturing Firms: Requirements, Capabilities, and Conditions. Luleå: Luleå University of Technology, 2018.

HIDALGO, A.; ALBORS, J. Innovation management techniques and tools: a review from theory and practice. R&D Management, v. 38, n. 2, p. 113-127, 2008.

KLINE, S. J.; ROSENBERG, N. An overview of innovation. Revista Brasileira de Inovação. Campinas (SP), 14 (1), p. 9-48, janeiro/junho 2015.

KOEN, P. A.; BERTELS, H. M. J.; KLEINSCHMIDT, E. Managing the Front End of Innovation—Part I. Research Technology Management, mar-apr, 2014.

KOEN, P. A.; BERTELS, H. M. J.; KLEINSCHMIDT, E. Managing the Front End of Innovation—Part II. Research Technology Management, mai-jun, 2014.

KOEN, P. A. et al. Fuzzi front end: effective methods, tools and techniques. In: BELLIVEAU, P.; GRIFFIN, A.; SOMERMEYER, S. The PDMA ToolBook1 for New Product Development. NY: Wiley, 2002.

KHURANA, A.; ROSENTHAL, S. R. Towards Holistic “Front Ends” In New Product Development. Journal of Product Innovation Management. v. 15, n. 1, p. 57-74, 1998.

LUNDEVALL, B. National innovation systems: analytical concept and development tool. Industry and Innovation, v. 14, n.1, p. 95–119, feb. 2007.

LUNDEVALL, B. Innovation as an interactive process. From user-producer interaction to the national system of innovation. RBI, v. 8, n. 1, p.9-34, janeiro/junho 2009.

MALERBA, F. Learning by firms and incremental technical change. The Economic Journal , v. 102, n.. 413, jul., 845-859, 1992.

MAZZUCATO, Mariana; PENNA, Caetano. Brazilian Innovation System. A mission oriented policy proposal. Sumário Executivo. Brasília: CGEE, 2016.

MENTION, Anne-Laure. Co-operation and co-opetition as open innovation practices in the service sector: which influence on innovation novelty? Technovation, 31, 44-53, 2011.

NELSON, R. R. As fontes do crescimento econômico. Campinas: Unicamp, 2006. (capítulo 10 – Sistemas Nacionais de Inovação: retrospecto de um estudo, p.427-468)

NELSON, R. R. National innovation systems: a comparative analysis. New York, Oxford: Oxford University, 1993.

OECD. OECD Science, technology and Industry Scoreboard 2017: The digital transformation. Paris: OECD Publishing, 2017.

OECD. The Innovation Imperative: contributing to productivity, growth and well-being. Paris: OECD Publishing, 2015.

OECD. The Innovation Imperative in the Public Sector: setting an agenda for action. Paris: OECD Publishing, 2015.

OECD. Frascati Manual 2015: Guidelines for Collecting and Reporting Data on Research and Experimental Development, The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities. Paris: OECD Publishing, 2015.

OECD; FINEP. Manual de Oslo. Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Finep, 2005.

PAVITT, Keith. R&D, patenting and innovative activities. A statistical exploration. Research Policy, vol. 11, pgs 33-51, 1982.

POWELL, W. W.; GRODAL, STINE. Networks of innovators In: FAGERBERG, J.; MOWERY, D. C.; NELSON, R.R. The Oxford handbook of innovation. New York: Oxford University Press, p.56-85, 2007.

ROTHWELL, Roy. Successful industrial innovation: critical factors for the 1990s. R&d Management, v. 22, n. 3, p. 221-240, 1992.

SCHUMPETER, Joseph A. Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

STOKES, Donald E. O quadrante de Pasteur. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

SUNDBO, Jon; GALLOUJ, Faiz. Innovation in services. SI4S Project synthesis. Work package 3/4. SI4S, 1998.

SUZIGAN, W.; ALBUQUERQUE, E. M. The underestimated role of universities for the Brazilian system of innovation. Brazilian Journal of Political Economy, v.31, n. 1, p. 3-30, 2011.

TETHER, Bruce S. Who cooperates for innovation and why. An empirical analysis. Research Policy, 31, 2002.

TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. Gestão da Inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TIGRE, PAULO. Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Elsevier Brasil, 2006.

VON HIPPEL, E. The sources of innovation. Oxford: Oxford University Press, 1988.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Eduardo et al. (Ed.). Developing National Systems of Innovation: University_Industry Interactions in the Global South. Edward Elgar Publishing, 2015.

ADAMS, R.; BESSANT, J.; PHELPS, R. Innovation management measure: a review. International Journal of Management Review, vol. 8., n.1, pgs. 21-47, 2006.

AMAL, M. ; CARVALHO, L. C. ; HOFFMANN, M. G. ; MAIS, I. Importância das Redes nos Processos de Inovação e Internacionalização de Empresas de Base Tecnológica. RAI : Revista de Administração e Inovação, v. 7, p. 36-52, 2010.

BOGERS, Marcel; AFUAH, Allan; BASTIAN, Bettina. Users as innovators: a review, critique, and future research directions. Journal of management, v. 36, n. 4, p. 857-875, 2010.

ANDERSEN, Poul Houman; DREJER, Ina. Together we share? Competitive and collaborative supplier interests in product development. Technovation, v. 29, n. 10, p. 690-703, 2009.

ANPEI. Guia da Lei do Bem. O que é inovação para a Lei do Bem? Conheça o principal instrumento de fomento à inovação no Brasil. São Paulo: ANPEI, 2017. Disponível em:

https://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/tecnologia/incentivo_desenvolvimento/lei_bem/arquivos/Guia-da-lei-do-Bem-Outubro-de-2017.pdf

ASHEIN, B. T.; GERTLER, M. S. The geography of innovation: regional innovation systems. In: FAGERBERG, J.; MOWERY, D. C.; NELSON, R.R. The Oxford handbook of innovation. New York: Oxford University Press, p.291-317, 2007.

BEZERRA, D.; HOFFMANN, M.G. A subvenção econômica como instrumento de fomento à inovação: uma análise sob a perspectiva de empresas de TIC da Grande Florianópolis. Revista Brasileira de Gestão e Inovação, v.5, p.51 - 73, 2017.

BOGERS, Marcel; AFUAH, Allan; BASTIAN, Bettina. Users as innovators: a review, critique, and future research directions. Journal of management, v. 36, n. 4, p. 857-875, 2010.

ANDERSEN, Poul Houman; DREJER, Ina. Together we share? Competitive and collaborative supplier interests in product development. Technovation, v. 29, n. 10, p. 690-703, 2009.

BECKER, Wolfgang; Dietz, Jurgen. R&D cooperation and innovations activities of firms. – evidence from the German manufacturing industry. Research Policy, 33, 2004.

BRASIL. LEI nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm

BRASIL. LEI Nº 11.196, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2005. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/669425.pdf>

BRASIL. DECRETO Nº 5.798, DE 7 DE JUNHO DE 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/decreto/d5798.htm

BRASIL. LEI no. 13.243 de 11 de janeiro de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm

BRASIL. DECRETO Nº 9.283, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2018/Decreto/D9283.htm

BROWN, Tim. Design Thinking. Harvard Business Review, jun, 2008.

CAMPOS, R. R., CÁRIO, S. F., NICOLAU, J. A. Aprendizagem por interações: pequenas empresas em sistemas produtivos e inovativos locais. Rio de Janeiro: UFRJ, Rede de Pesquisas em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais, 2002.

CENTRO DE GESTÃO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS. 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação: síntese das conclusões e recomendações. Brasília: MCT-CGEE, 2006.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. Avaliação de políticas de ciência, tecnologia e inovação. Diálogo de experiências internacionais e brasileiras. Brasília: CGEE, 2008.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. Dimensões estratégicas do desenvolvimento brasileiro. As fronteiras do conhecimento e da inovação: oportunidades, restrições e alternativas estratégicas para o Brasil. Brasília: CGEE, 2013. V.2.

CENTRO DE GESTÃO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS. Livro Azul da 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: MCT-CGEE, 2010.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. Os novos instrumentos de apoio à inovação: uma avaliação inicial. Brasília: CGEE, 2008. Capítulos 2 e 3.

CLAGGET, Jennifer L.; KARAHANNA, Elena. Unpacking the structure of coordination mechanisms and the role of relational coordination in an era of digitally mediated work processes. *Academy of Management Review*, v. 43, n. 04, 2018.

COHEN, W. M. LEVINTHAL, D. A. Absorptive Capacity: a new perspective on learning and innovation. *Administrative Science Quarterly*, v. 35, n. 1, p. 128-152, 1990.

COOPER, Robert. Stage-gate systems: a new tool for managing new products. *Business horizons*, v. 33, n. 3, p. 44-54, 1990.

COOPER, Robert G. What´s next? After stage-gate. *Stage-Gate International*, 2014.

COUTINHO, Diogo R.; FOSS, Maria Carolina; MOUALLEM, Pedro Salomon B. Inovação no Brasil. Avanços e desafios jurídicos e institucionais. São Paulo: Blucher, p. 213-240, 2017.

CORNELL, INSEAD, WIPO. The Global Innovation Index 2018: Energizing the World with Innovation. Ithaca; Fontainebleau; Geneva: Cornell; INSEAD; WIPO, 2018.

DAMANPOUR, Fariborz; WALKER, Richard M. Walker; AVELLANEDA, Claudia N. Combinative Effects of innovation types and organizational performance: a longitudinal study of service organizations. *Journal of Management Studies*, 46:4, June, 2009.

DE FARIA, Pedro; LIMA, Francisco; SANTOS, Rui. Cooperation in innovation activities: The importance of partners. *Research Policy*, v. 39, n. 8, p. 1082-1092, 2010.

DELOITTE. Industry 4.0 Challenges and solutions for the digital transformation and use of exponential technologies. Zurich: Delloite, 2015.

DEWULF, Kristel. Sustainable Product Innovation: The importance of the front-end stage in the innovation process. *InTech*, 2013.

ENKEL, E.; GASSMANN, O.; CHESBROUGH, H. Open R&D and open innovation: exploring the phenomenon. *R&D Management*, v. 39, n. 4, p. 311-316, 2009.

FAPESC. Política catarinense de ciência, tecnologia e inovação, 2010. Disponível em: www.fapesc.sc.gov.br

FERNANDES, R. F. ; LEMOS, D. C. ; HOFFMANN, M. G. ; FEUERSCHUTTE, S. G. . O estado da arte na articulação entre os temas cultura organizacional e inovação. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 9, p. 54-68, 2015.

FREEMAN, Chris. The `national system of innovation` in historical perspective. *Cambridge Journal of Economics*, vol.19, pgs 5-24, 1995.

FREEMAN, C.; SOETE, L. A Economia da inovação industrial. Campinas: Unicamp, 2008. (Capítulo 12 – Os sistemas nacionais de inovação, p.503 - 539)

GAMA, F. Managing the Collaborative Front End of Innovation in Manufacturing Firms: Requirements, Capabilities, and Conditions. Luleå: Luleå University of Technology, 2018.

GNYAWALI, Devi R.; PARK, Byung-Jin Robert. Co-opetition between giants: Collaboration with competitors for technological innovation. *Research Policy*, v. 40, n. 5, p. 650-663, 2011.

HIDALGO, A.; ALBORS, J. Innovation management techniques and tools: a review from theory and practice. *R&D Management*, v. 38, n. 2, p. 113-127, 2008.

HOFFMANN, M.G.; CORAL, E.; JARA, E.J. Relações entre P&D, patentes e exportação em empresas brasileiras ativamente inovadoras. *Revista de Negócios*, v. 19, n. 3, p. 75-90, jul-set, 2014.

HOFFMANN, M.G.; FERNANDES, R.F.; FEUERSCHUTTE, S.G.; LEMOS, D.C. Fatores condicionantes à inovação. Aproximação ao estado da arte por meio da bibliometria e da revisão sistemática. *PRETEXTO*, v.17, n. 2, p.11-27, abr-jun, 2016.

HOFFMANN, M. G.; MAIS, I. ; AMAL, M. . Estratégia, estrutura e redes de cooperação: relações com a capacidade de inovação de um cluster têxtil. *Faces : Revista de Administração*, v. II, p. 63-85, 2011.

IBGE. Pesquisa de Inovação 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

GAUBINGER, K.; RABL, M.; SWAN, S.; WERANI, T. Innovation and product management. NY: Springer, 2015.

JARZABKOWSKI, P. A., Lê, J. K., & Feldman, M. S. Toward a theory of coordinating: Creating coordinating mechanisms in practice. *Organization Science*, v.23, n. 4, p. 907-927, 2012.

JOHNSON, B.; LUNDVALL, B. Promovendo sistemas de inovação como resposta à economia do aprendizado crescentemente globalizada. In: LASTRES, M.H.; CASSIOLATO, J.E; ARROIO, A. Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Contraponto, p. 83-130, 2005.

JUNGMANN, Diana de Mello. A caminho da inovação: proteção e negócios com bens de propriedade intelectual: guia para o empresário. Brasília: IEL, 2010.

KLING, S. J.; ROSENBERG, N. An overview of innovation. *Revista Brasileira de Inovação*. Campinas (SP), 14 (1), p. 9-48, janeiro/junho 2015.

KLUMB, R. ; HOFFMANN, M. G. . Inovação no setor público e evolução dos modelos de administração pública: o caso do TRE-SC. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, v. 21, p. 86-102, 2016.

KLUMB, R.; HOFFMANN, M.G. Proposição de metodologia para sistematização do processo de inovação no TRE-SC. *TAC*, v.4, n.2, dez, 2014.

KOERICH, G. V.; CANCELLIER, E. L. P. de L. Inovação Frugal: origens, evolução e perspectivas futuras. *Cadernos EBAPE*, v.17, n.4, pp.1079-1093, 2019

KOZUCH, B. The culture of collaboration. Theoretical aspects. *Journal of Intercultural Management*, v. 1, n. 2, p. 17-29, 2009.

KOZUCH, B.; SIENKIEWICZ-MAŁYJUREK, K. Factors of effective inter-organizational collaboration: a framework for public management. *Transylvanian Review of Administrative Sciences*, n.47, p. 97-115, 2016.

KOZUCH, B.; SIENKIEWICZ-MAŁYJUREK, K. Inter-organizational collaboration and public sector innovativeness – the case of Poland. *International Journal of Contemporary Management*, v. 12, n. 3, p. 8-25, 2013.

KHURANA, A.; ROSENTHAL, S. R. Towards Holistic “Front Ends” In New Product Development. *Journal of Product Innovation Management*. v. 15, n. 1, p. 57-74, 1998.

LEE, Y. Design participation tactics: the challenges and new roles for designers in the co-design process, *Co-Design*, v.4, n.1, 31-50, 2008.

LEMOS, D. C.; CARIO, S. A. F. . Análise da Interação Universidade-Empresa para o Desenvolvimento Inovativo a partir da Perspectiva Teórica Institucionalista-Evolucionária. *Revista Brasileira de Inovação*, v. 14, p. 361-382, 2015.

LEMOS, D. C; CÁRIO, S. A. F. Os Sistemas Nacional e Regional de Inovação e sua influência na Interação Universidade-Empresa em Santa Catarina. *REGE Revista de Gestão da USP*, n. 24, 45-57, 2017.

LEMOS, D. C; CÁRIO, S. A. F. University–Industry Interaction in Santa Catarina: Evolutionary Phases, Forms of Interaction, Benefits, and Barriers. *RAI Revista de Administração e Inovação*, v.14, n. 1, 16-29, 2017.

LEMOS, D.C.; CARIO, S. A. F. ; MELO, P. A. . Processo de Interação Universidade-Empresa em Santa Catarina para o Desenvolvimento Inovativo: o caso da UFSC, FURB, UDESC e UNIVALI. *Revista de Ciências da Administração*, v. 17, p. 37-54, 2015.

LEMOS, D. C; HOFFMANN, M. G.; FERNANDES, R. F.; FEUERSCHUTTE, S. G. Metodologia Farol - Recomendações para o Desenvolvimento de Padrões Culturais para a Inovação. 1. ed. Editora da UDESC, 2016.

LEMOS, D. C.; FEUERSCHUTTE, S. G.; HOFFMANN, M.G.; FERNANDES, R. F. Desenvolvimento de uma Ferramenta para Identificação de Padrões Culturais para a Inovação: relato da trajetória de um projeto de cooperação técnico-científica. *RACE – Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, v.16, p.327 - 352, 2017.

LINTON, Jonathan D. De-babelizing the language of innovation. *Technovation*, v. 29, n. 11, p. 729-737, 2009.

LUOMA, Tuija; PAASI, Jaakko; VALKOKARI, Katri. Intellectual property in inter-organizational relationships – findings from an interview study. *International Journal of Innovation Management*, v. 14, n.3, 399-414, jun, 2010.

MARQUES, J. S., YIGITCANIAR, T., COSTA, E. M. da Incentivizing innovation: A review of the brazilian federal innovation support programs. *Asia Pacific Journal of Innovation and Entrepreneurship*, v. 9, n. 1, may, 31-56, 2015.

MCT - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Plano de Ação do MCT (2007-2010). Brasília: MCT, 2007. Disponível em:

http://www.mct.gov.br/upd_blob/0021/21439.pdf

MCT - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação: Principais resultados e avanços (2007-2010). Brasília: MCT, 2010. Disponível em: http://www.mct.gov.br/upd_blob/0214/214525.pdf

MCTI - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA e INOVAÇÃO. Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2012-2015 e Balanço das atividades estruturantes 2011. Brasília: MCTI, 2012. Disponível em: http://www.mct.gov.br/upd_blob/0218/218981.pdf

MCTIC - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES e COMUNICAÇÕES. Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília: MCTIC, 2017

MENTION, Anne-Laure. Co-operation and co-opetition as open innovation practices in the service sector: which influence on innovation novelty? *Technovation*, 31, 44-53, 2011.

MICHELI, Pietro, SCHOEMAN, Magnus, BAXTER, David, GOFFIN, Keith. New business model for public sector innovation. Successful technological innovation for government. *Research-Technology Management*, Sept-Oct, 2012.

NYBAKK, Erlend. Innovation strategy, working climate and financial performance in traditional manufacturing firms: an empirical analysis. *International Journal of Innovation Management*, vol. 16, no. 2, april, 2012.

PAVITT, Keith. R&D, patenting and innovative activities. A statistical exploration. *Research Policy*, vol. 11, pgs 33-51, 1982.

PERKMANN, Markus et alii. Academic engagement and commercialisation: a review of the literatura on university-industry relations. *Research Policy*, 42, 423-442, 2013.

PLEWA, C.; KORFF, N.; JOHNSON, C.; MACPHERSON, G.; BAAKEN, T.; RAMPERSAD, G. C. The evolution of university-industry linkages: a framework. *Journal of Engineering and Technology Management*, v. 30, p.21-44, 2013.

PIMENTEL, L.O.; ZIBETTI, F. W. Eficiência energética, inovação e propriedade intelectual. Florianópolis: FUNJAB, 2013.

PISANO, G. Profiting from innovation and the intellectual property revolution. *Research Policy*, 35, pgs 1122-1130, 2006.

PRESTER, Jasna; BOZAC, Marli Gonan. Are innovative organizational concepts enough for fostering innovation? *International Journal of Innovation Management*, vol. 16. no. 1, February, 2012.

RING, P. S.; VAN DE VEN, A. H. Developmental processes of cooperative interorganizational relationships. *Academy of Management Review*, v. 19, n. I., p.90-118, 1994.

ROTHWELL, Roy. Successful industrial innovation: critical factors for the 1990s. *R&d Management*, v. 22, n. 3, p. 221-240, 1992.

SANTA CATARINA. Lei nº 14.328, de 15 de janeiro de 2008. Disponível em: http://fapesc.sc.gov.br/arquivos/03092009lei_inovacao.pdf. Acesso em: 18 de junho de 2014.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável. Política Catarinense de Ciência, Tecnologia e Inovação. FAPESC, 2010.

SANTOS, G. F. Z.; HOFFMANN, M.G; JARA, E. J.. CORAL, E. Inovação e comportamento setorial: uma análise das empresas participantes do premio FINEP. RECADM, v.13, n.1, p. 6-20, jan-abr 2014.

SCHMIDT, R. C.; HOFFMANN, M. G. Guarantees used in refundable financing of innovation in micro, small and medium-sized enterprises. The regional bank for the development of the extreme South Inova program. *Innovation & Management Review*, v. 16, v.3, pp. 253-268, 2019.

SCHUH, G., ANDERL, R., GAUSEMEIER J., ten HOMPEL, M., WAHLSTER, W. *Industrie 4.0 Maturity Index. Managing the Digital Transformation of Companies (acatech STUDY)*. Munich: Herbert Utz Verlag, 2017.

SMITH, M., BUSI, M., BALL, P., & VAN DER MEER, R. Factors influencing an organisation's ability to manage innovation: A structured literature review and conceptual model. *International Journal of Innovation Management*, 12(4), 655-676, 2008.

THANASOPON, B.; PAPADOPOULOS, T.; VIDGEN, R. The role of openness in the fuzzy front-end of service innovation. *Technovation*, v. 47, p. 32-46, 2016.

THIELMANN, R.; LA ROVERE, R. L. As Mudanças nos Instrumentos de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação no Período de 1999 a 2010: uma visão a partir da trajetória recente dos indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação. *Ciencia Política*, v. 12, n. 23, p. 79, 2017.

TORODOVA, G, and DURISIN, B. Absorptive capacity: valuing a reconceptualization. *Academy of Management Review*, 32(3), 774-786, 2007.

TRISCHLER, Jakob. SCOTT, Donald Robert. Designing public services. The usefulness of three service design methods for identifying user experience. *Public Management Review*, v. 18, n. 5, p. 718-739, 2016.

TURCHI, Lenita Maria; MORAIS, José Mauro. Políticas de apoio à inovação tecnológica no Brasil. Avanços recentes, limitações e propostas de ações. Brasília: IPEA, 2017.

WEBER, Benjamin; HEIDENREICH, Sven. When and with whom to cooperate? Investigating effects of cooperation stage and type on innovation capabilities and success. *Long Range Planning*, v. 51, n. 2, p. 334-350, 2018.

VAN DE VEN, A. H., & WALKER, G. The dynamics of interorganizational coordination. *Administrative Science Quarterly*, v. 29, n. 4, p. 598-621, 1984.

VARGAS, Eduardo Raupp de; ZAWISLAK, Paulo Antônio. Inovação em serviços no paradigma da economia do aprendizado: a pertinência de uma dimensão espacial na abordagem dos sistemas de inovação. *Revista de Administração Contemporânea*, vol. 10, no. 1, jan-mar, 2006.

VEGA-JURADO, J.; GUTIÉRREZ-GRACIA, A.; FERNÁNDEZ-de-LUCIO, I. Analyzing the determinants of firm's absorptive capacity: beyond R&D. *R&D Management*, v.38, n.4, p.392-405, 2008.

VOLBERDA, H. W. Building the flexible firm: How to remain competitive. Oxford University Press, New York, 1998.

ZAHRA, S. A., GEORGE, G. Absorptive capacity: a review, reconceptualization and extension. *Academy of Management Review*, v. 17, n. 2, 185-203, 2002.